



LUZ



Maureen Bisilliat

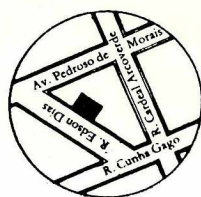
Querido Wesley,
En cariño, admiración
y agradecimiento

Joy Cerón
Junio '91

LUZ MARIA WILLIAMSON

pinturas

Abertura 19 de junho de 1991, 21 horas
até 13 de julho

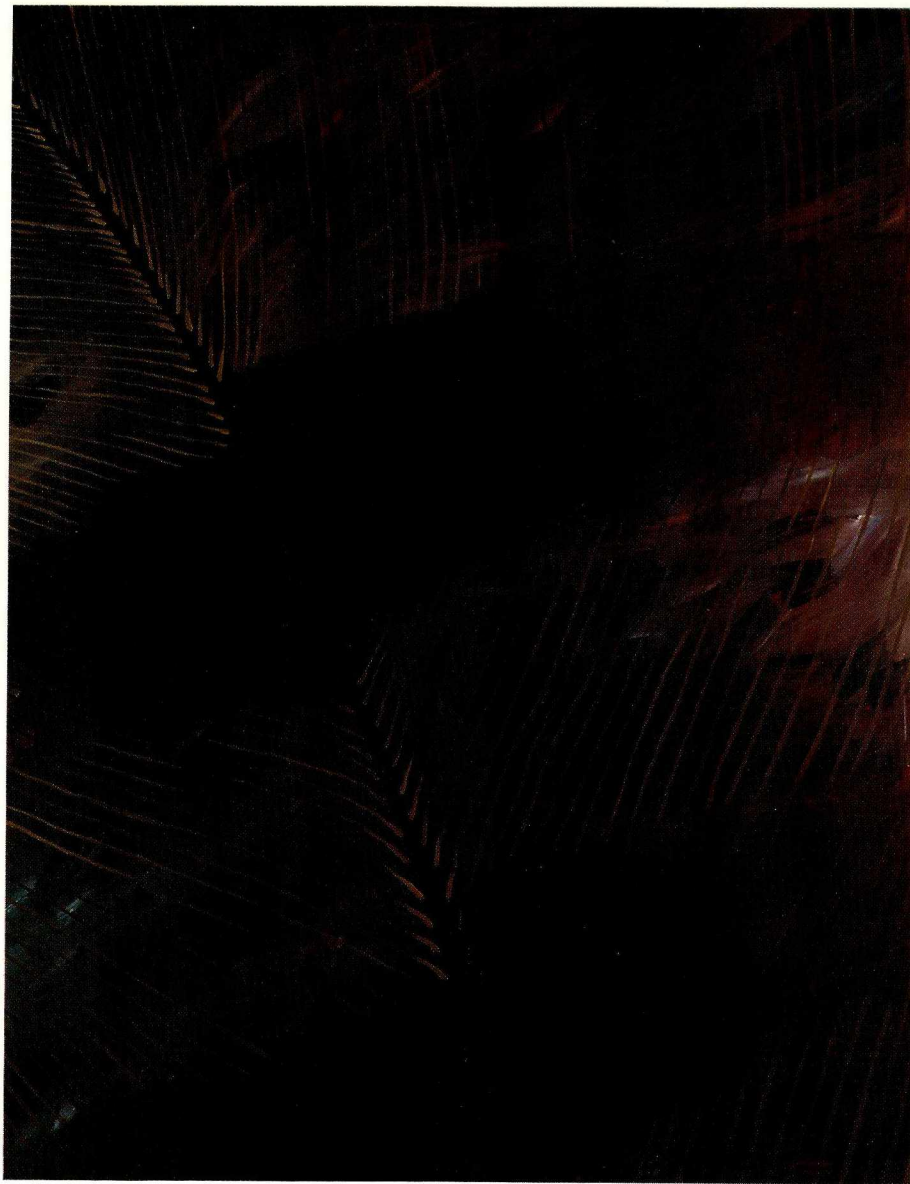


Kramer Galeria de Arte

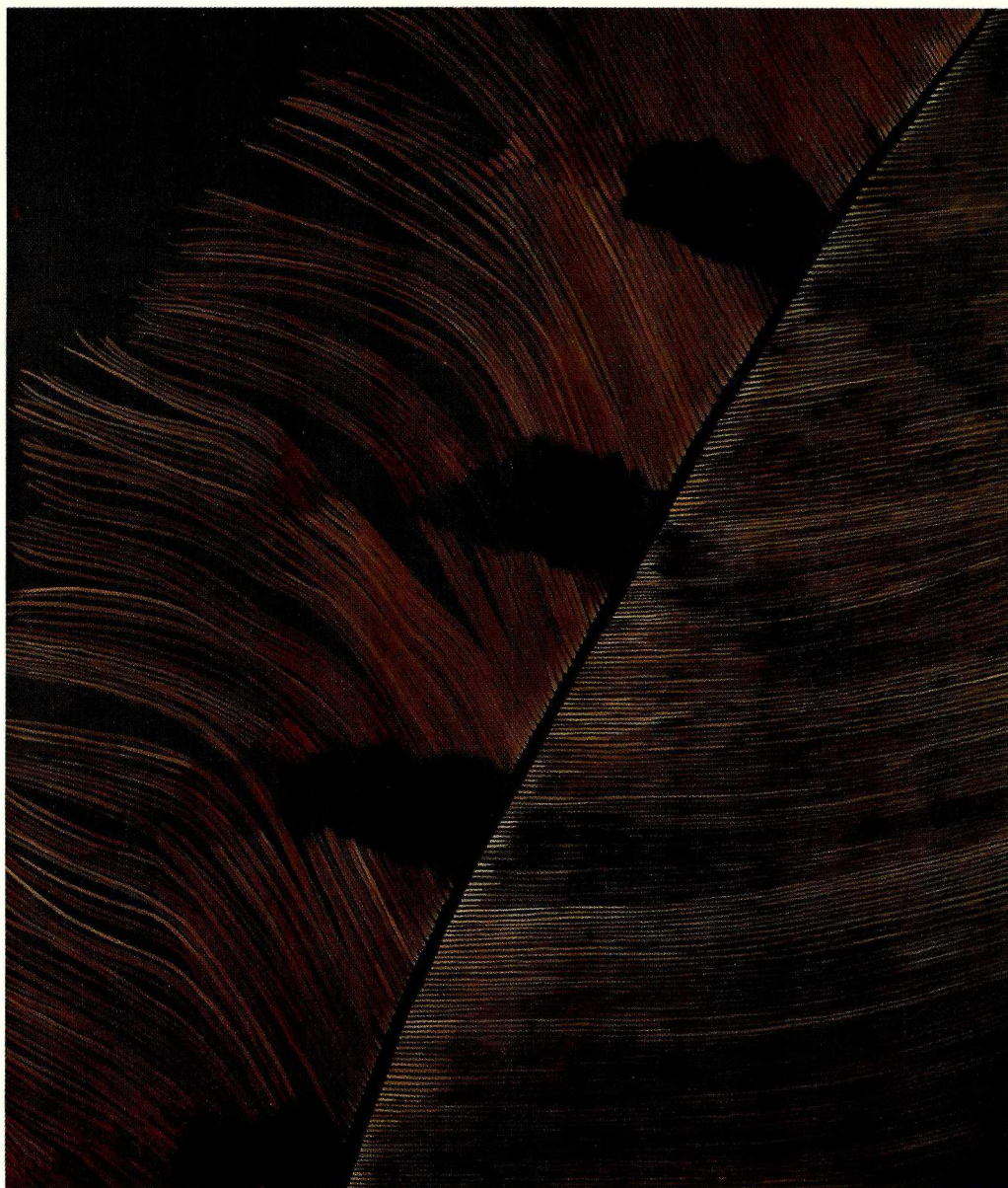
Rua Edson Dias, 67

Tel. 210-4327

São Paulo



Sem Título 1990 110 x 97 cm



Sem Título 1990 110 x 100 cm

Diz Merleau-Ponty que, a cada passo, o pintor percebe que tudo o que pôde exprimir antes, tem que ser repetido de modo diferente, pois aquilo que ele encontrou ele ainda não o tem, sendo o achado o que o leva a outras pesquisas. Neste sentido, o universo plumário de Luz Maria Williamson resguarda, em parte, as silenciosas paisagens micro-orgânicas que anteriormente se concentravam no interior difuso e secreto dos pestilos e pólen das pétalas de flores. Mas sua elaboração pictórica se expande agora em outra dimensão, simultaneamente convergindo para a imensidão do microcosmo visto através da lupa e dilatando-o num macrocosmo.

Vale lembrar que, sobretudo em solo americano, o virtuosismo plumista ultrapassa em muito o valor estético e os atributos meramente decorativos, para ser chave de significados sociais e representativos. Da pompa dos mantos paramentais, dos cocares, diademas, máscaras e outros enfeites corporais e de artefatos guerreiros, a farmacologia e as conotações mágicas, a plumária remete também a uma identidade étnica, a códigos sociais, ritos religiosos e cerimoniais fúnebres, numa gama infinita de conteúdos simbólicos e notáveis sistemas classificatórios, que permeiam a estrutura social e as atividades cotidianas do ser humano consigo mesmo, com a sociedade e com o sobrenatural.

O resgate que Luz Maria Williamson realiza na tela não expurga nem o trágico nem o enigma, pois acentua a fragilidade e transitoriedade, e intensifica a sugestão de sortilégio, no adensamento das tonalidades terrosas, na vibração quase imperceptível dos filamentos e partículas hachurados, e nas silentes insinuações de descida ao inconsciente arquetípico.

A sensibilidade atenta da artista e seu domínio do ofício fazem destas “paisagens” fragmentárias autênticos estudos de cor: em algumas telas a predominância dos tons sombrios e apenas entrecortada por tênues elementos de gradação luminosa. À sutileza das nuances tonais soma-se a concisão gráfica, resultando numa aproximação com a pintura oriental, influência que por certo a sensibilidade acurada de Luz Maria soube acolher e depurar, nos anos em que morou na Tailândia. Ainda, em dados momentos, as plumas fragmentadas parecem já não estar mais ali, pois o fracionamento delas predispõe à transposição do caminho em direção à abstração, propiciando, no exercício pictórico, uma entonação reflexiva e espiritualizada.

Talvez se possa dizer que do metgulho cósmico deste temário poético das plumas refluí, para além da representação, incontáveis níveis de significados, prevalecendo a certeza da procura do reequilíbrio da natureza, num jogo concêntrico de inserção que circunscreve e aprofunda, na quietude e na maturação, a busca da redescoberta de uma ordem primordial.

Merleau-Ponty says that, at each step, the artist realizes that everything that he could have expressed has to be repeated in a different way, because what he had found, he still doesn't have, and what he has is what will lead him to other investigations. In this sense, Luz Maria Williamson's world of feathers maintains, in part, the micro-organic silent landscapes which were previously concentrated into the secret world of petals and pollens of flowers. But now, her pictorial elaboration goes through another direction, converging simultaneously in the wideness of the microcosm seen through the magnifying glass, and getting enlarged in a macrocosm.

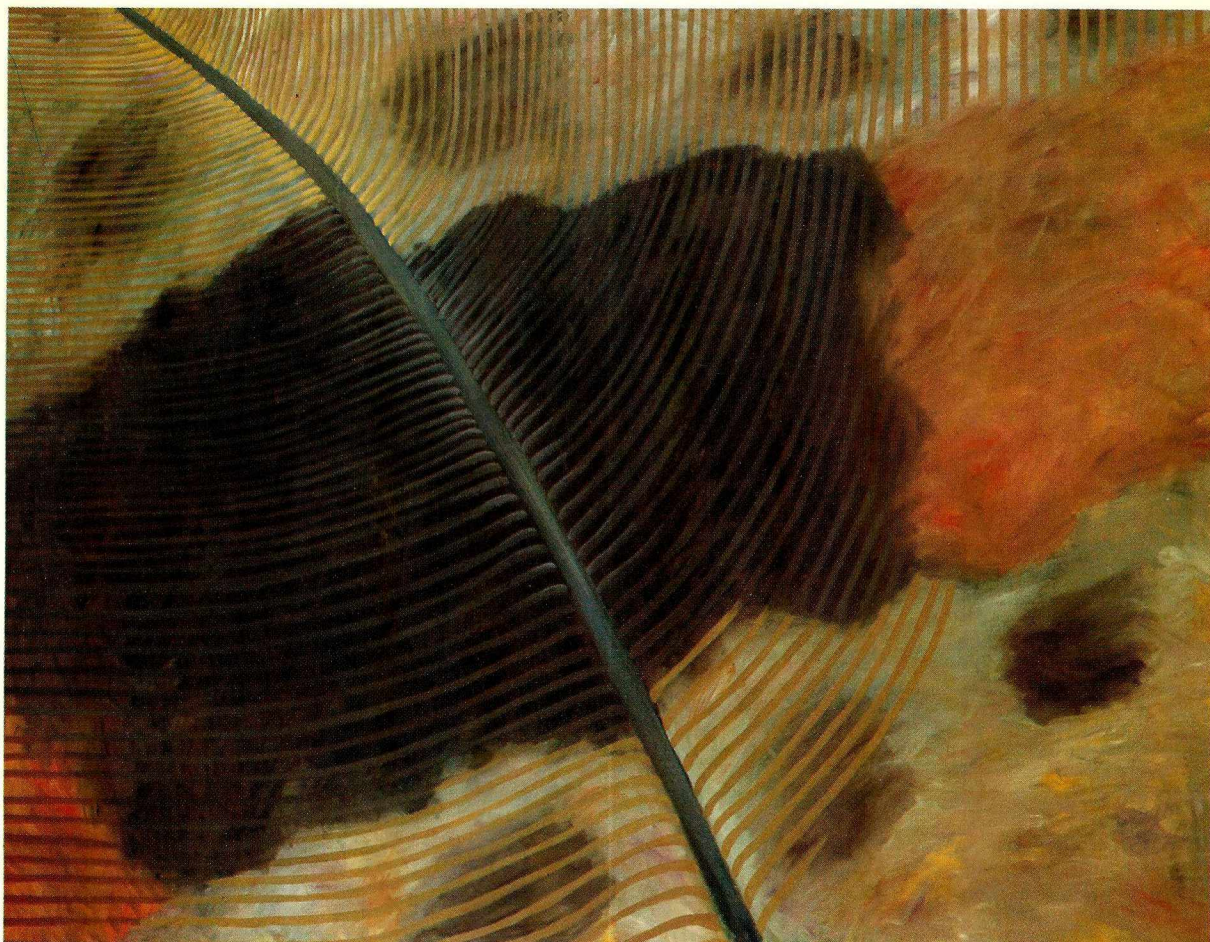
Particularly in America, one should remember that the virtuosity of the Indian feather workers goes far beyond the simple aesthetic and purely decorative values. It is a key to social significance. From the pomp of ceremonial cloaks, regal head-dresses, masks, other bodily decorations and trapping of warriors, to pharmacology and magic connotations, the world of feathers refers to an ethnic identity, social codes, religious rites and funeral ceremonies. This reveals an infinite range of symbolic meanings and outstanding classifying systems that permeate the social structure and man's daily activities with himself, society and the supernatural.

What Luz Maria Williamson paints shows neither the tragic nor the enigmatic, for it emphasizes the fragile and transitory nature of this world, intensifying the suggestion of sortilege through the use of colour - dense earth tones -, the subtle vibration of the filaments and particles, and through the silent insinuation of the archetypal unconsciousness.

The artist's attentive sensibility and her knowledge of the metier make these fragmented landscapes authentic studies of colour: on some canvases the predominance of sombre tones is remotely intersected by tenuous infiltration of light. The tonal subtlety and the graphic conciseness reveal a connection with the eastern painting, reflecting the influences Luz Maria absorbed and depurated in the years she lived in Thailand. In certain moments the fragmented plumes no longer seem to be there, for their fragmentation predisposes towards abstraction producing, in the pictorial exercise, spiritualized reflexion.

One might say that from the cosmic plunge of these poetic plume themes flow, far beyond representation, uncountable levels of meanings. Among all these meanings prevails the certainty of the search for nature balance through a concentric game of insectation that circumscribes and deepens, in the quietness and maturing, the quest for a primordial order.

Stella Teixeira de Barros, May 1991



Sem Título 1990 190 x 150 cm



Sem Título 1990 110 x 97 cm

LUZ MARIA WILLIAMSON

Nasce em Santiago do Chile, em 1948.

ESTUDOS:

1967 - 1970 - Escola de Arte Universidade Católica de Santiago do Chile.

1981 - 1983 - Escola de Belas Artes San Fernando, Universidade Complutense, Madrid, Espanha.

TÍTULOS:

Licenciada em Arte. - Professora de Desenho. É membro da Academia Europeia das Artes, Bélgica, (pela seção espanhola) É membro de ICOM (Congresso Internacional de Museus em Holanda). Foi jornalista cultural esporadicamente. Organizou Eventos Culturais. Começou a expor na Espanha, Madrid, em 1982. A partir de então, tem realizado exposições na Bélgica, França, Austria, Holanda, Chile, Tailândia, Índia, Iugoslávia e Brasil. Com excelentes críticas e reconhecimentos.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS:

1983 - Galeria Richelieu, Madrid, Espanha.

1984 - Aliança Francesa, Bangkok, Tailândia.

1986 - Galeria Plástica 3, Santiago, Chile.

1988 - Galeria Schira, Zagreb, Iugoslávia.

1990 - Galeria Arte Atual, Santiago, Chile.

1991 - Galeria Kramer, São Paulo, Brasil.

EXPOSIÇÕES COLETIVAS:

1982 - IV Certame Universitário Nacional de Pintura Colegio

Mayor Barberan, Madrid, Espanha.

1983 - Concurso "Nuestros Loros", tenda decoração " Gastón y Daniela", Madrid.

1983 - "18 artistas da Academia Européia das Artes", Torre Vieja (Alicante), Espanha

1983 - Artistas da Academia Européia das Artes, Madrid, Espanha.

1985 - 15º Salão Internacional, Charleroi, Bélgica.

1985 - Kulturzentrum Bad Leonfelden, Austria.

1985 - XX anos da A.E.A. Salle des Fêtes de Lilas, Paris, França.

1986 - Galeria El Cerro, Santiago, Chile.

1987 - Kulturzentrum Bad Leonfelden, Austria.

1987 - 17º Salão Internacional, Ciney, Bélgica.

1987 - "Dochters van Moerder Aarde", Galeria V. Baranka, Amsterdam.

1987 - "Te Gast op het Voorhout", Den Haag, The Netherlands. 1987 "Women for peace", New Dehli, Índia.

1988 - Artistas para a Cruz Vermelha Internacional, Museu Mimara, Zagreb, Iugoslávia.

1990 - Exposição Arte Latinoamericana, Galeria DAN, São Paulo, Brasil.

1991 - "Mujeres en el Arte" ("Chilenas en el Extranjero", Galeria Arte Atual) Organiza Museu de Belas Artes, Santiago, Chile.

PREMIOS:

1985 - Medalha de Prata, Charleroi, Bélgica.

1986 - Cruz de Honra de Cavaleiro, A.E.A., Bélgica.

1987 - Medalha de Prata, Ciney, Bélgica.

1988 - Medalha de Ouro, Ciney, Bélgica.

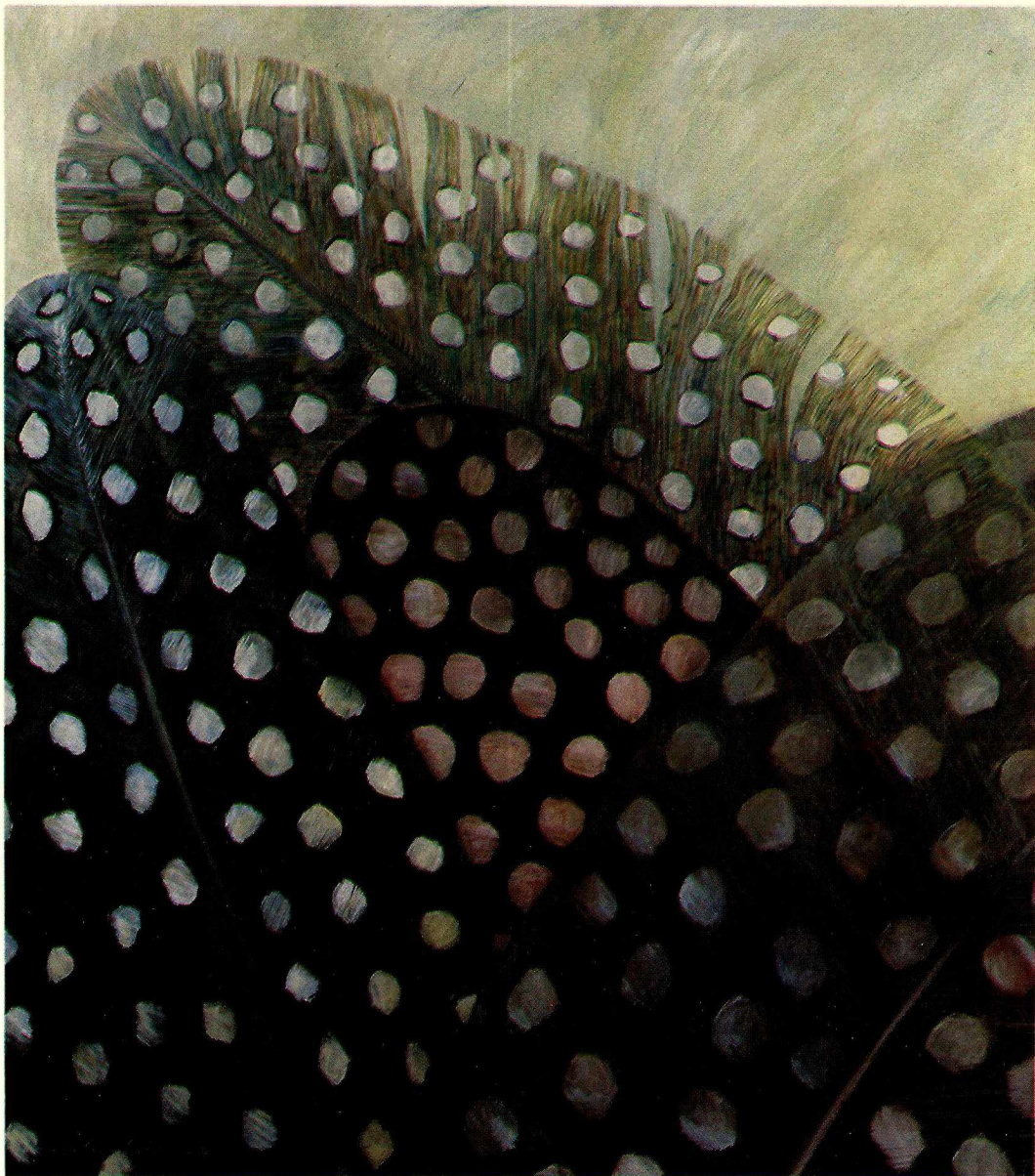
OBRAS EM:

Museu de Arte Contemporâneo, Zagreb, Iugoslávia.

Museu de Belas Artes, Santiago, Chile.

Numerosas coleções particulares

Capa: Sem Título 1991 130 x 114 cm



Sem Título 1990 130 x 114 cm



Sem Título 1990 130 x 114 cm

PHOTOPRINT

COLOR E EDITORA LTDA.

Texto - Stella Teixeira de Barros Fotografia - Maureen Bisilliat Reproduções - Romulo Fialdini
Projeto Gráfico - Wesley Duke Lee Assessoria Geral - Márcia Marcondes